
Vivências no curso rotinas laboratoriais de química

Vandeson Alves Ribeiro

Instituto Federal do Piauí

Maria Luiza de Sousa Silva

Instituto Federal do Piauí

Andre Augusto dos Santos Sousa

Instituto Federal do Piauí

Taís Ribeiro de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Victor Hugo Aires

Instituto Federal do Piauí

Francisco José Lustosa Ferreira

Instituto Federal do Piauí

Odivette Maria Soares Felix

Instituto Federal do Piauí

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (2001), o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deverá incluir em sua grade curricular conteúdos de Química, Física e Saúde, de modo a atender às demandas do Ensino Fundamental e Médio. Além disso, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Química e Física tornou-se obrigatório nos anos finais do Ensino Fundamental, dentro da disciplina de Ciências (Souza, 2018). Esse aumento na carga horária evidencia a importância do estudo da Química na Educação Básica. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo descrever as vivências do curso Rotinas Laboratoriais de Química. O presente estudo caracterizou-se como descritiva, de natureza qualitativa, configurando-se como um relato de experiência. Conforme ressaltado por Gil (2008), pesquisas dessa natureza têm como propósito descrever com rigor as experiências vivenciadas, possibilitando uma compreensão aprofundada da realidade observada. As atividades vivenciadas foram realizadas no contexto do curso de Rotinas Laboratoriais de Química, ofertado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano, sob orientação do técnico de laboratório de Química. O curso foi dividido em duas etapas: teórica e prática. Na fase teórica, foram abordados conteúdos essenciais da Química, como notação científica, unidades de medida, balanceamento de equações, estequiometria, soluções, titulação, segurança, vidrarias e separação de misturas. Na etapa prática, os participantes aplicaram esses conhecimentos em atividades laboratoriais, realizando titulações, preparo de soluções e utilizando corretamente os materiais e normas de segurança. A integração entre teoria e prática no curso evidenciou avanços significativos na formação dos licenciandos, que desenvolveram habilidades técnicas e segurança na realização de procedimentos laboratoriais. Conclui-se que a articulação contribuiu para a consolidação dos conteúdos e para a formação de docentes mais preparados, especialmente diante da relevância da Química nos currículos de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: aula prática; interdisciplinaridade; ciências da natureza; biologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília – DF. 2001^a.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, Naycon Rodrigues de. **As mudanças previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no âmbito das Ciências da Natureza – a distribuição da Química e Física no Ensino Fundamental**. 2018. 35 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Polo Universitário de Campo Grande, Rio de Janeiro